



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:

DÁ O NOME DE SILVIO SANTOS (1930 - 2024) A UM EQUIPAMENTO CULTURAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

Autor(es): VEREADOR CESAR MAIA

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º O Poder Executivo dará o nome de Silvio Santos (1930 - 2024) a um equipamento cultural no Município.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 20 de agosto de 2024.

JUSTIFICATIVA

SILVIO SANTOS, nome artístico de “Senor Abravanel”, nasceu no bairro da Lapa região central da cidade do Rio de Janeiro em 12 de dezembro de 1930. Filho primogênito de um casal de imigrantes judeus - Alberto Abravanel e Rebeca Caro. Possuía outros cinco irmãos: Beatriz, Perla, Sara, Leon e Henrique.

Abravanel, foi casado com Maria Aparecida Vieira, em seu primeiro casamento, teve duas filhas, Cíntia (mãe de Tiago Abravanel) e Silvia. O casal esteve junto até 1977, quando sua esposa faleceu. Casou pela segunda vez com Íris Abravanel em 1981, com quem permaneceu casado até o final da sua vida em 17 de agosto de 2024 aos 93 anos.

Silvio trabalhou como camelô, vendedor e também na rádio. Ele estreou na televisão no início da década de 1960, como apresentador do programa "**Vamos Brincar de Forca**", transmitido pela TV Paulista, que posteriormente tornou-se o Programa Silvio Santos, de enorme sucesso no Brasil. Única celebridade brasileira na lista da revista Forbes.

O Baú da Felicidade surgiu a pedido do amigo Manuel da Nóbrega e começou a crescer em sua administração, logo após Nóbrega deixou a empresa e ele assumiu a companhia.

Do rádio para televisão além de empresário sua carreira crescia com grande velocidade e de forma brilhante. Sua capacidade de comunicação fora do comum e sua alegria o tornaram um mito. Uma potência como apresentador e comunicador.

Silvio nunca se aposentou oficialmente, porém afastou-se da televisão em 2022. Em setembro, fez sua última gravação como apresentador, exibida em fevereiro do ano seguinte.





Seu afastamento dos estúdios nunca foi comunicado oficialmente, após a pandemia de COVID 19 e gradativamente entre idas e vindas ele deixou de comparecer as gravações. Desde então, ele preferiu se recolher.

Sua capacidade de comunicação era fora do comum e junto com sua alegria foram os grandes difusores para torná-lo o apresentador e comunicador durante quase 60 anos. Silvío foi e continuará sendo para toda a grande potência, a figura lendária que a TV brasileira teve durante mais de cinco décadas.

Peço a esta Casa de Leis que analise e aprove este projeto, concedendo assim justíssima homenagem.

